



A Raposa e as Uvas

ERA UMA VEZ, UMA
RAPOSA QUE NÃO
CONSEGUIA NENHUMA
CAÇA PARA ALIVIAR A
SUA FOME, HAVIA MAIS
DE DOIS DIAS.



PASSANDO POR UM PARREIRAL, A RAPOSA VIU ALGUNS CACHOS DE UVAS PENDURADOS NAS GRADES DE UMA VIDEIRA. AS UVAS ESTAVAM MUITO NO ALTO DA PARREIRA, E A RAPOSA PRECISAVA INVENTAR UM JEITO DE ALCANÇÁ-LAS SEM CHAMAR A ATENÇÃO DO CASEIRO.



PRIMEIRO, A RAPOSA PULOU VÁRIAS VEZES O MAIS ALTO QUE PÔDE,
ATÉ SE CANSAR. FRUSTRADA, A RAPOSA FICOU PENSANDO MUITO,
ATÉ LHE OCORRER OUTRA IDÉIA.



TENTOU EMPURRAR UMA PEDRA GRANDE PARA DEBAIXO DO PARREIRAL,
MAS NÃO CONSEGUIU. A PEDRA ERA PESADA DEMAIS. ENTÃO, TEVE DE
SE CONTENTAR EMPURRANDO UMA PEDRA PEQUENA. SUBIU SOBRE
ELA E PULOU VÁRIAS VEZES, MAS NÃO ALCANÇOU AS DELICIOSAS UVAS.



A RAPOSA SUBIU ATÉ O TOPO DE UMA ÁRVORE, ALI PERTO.
CHEGANDO LÁ EM CIMA, JOGOU-SE PARA TENTAR ALCANÇAR AS UVAS
TÃO DESEJADAS. MAS O QUE CONSEGUIU FOI UM GALO NA CABEÇA,
POIS ACABOU CAINDO SOBRE UMA DAS PEDRAS AO LADO DA PARREIRA.



NO DIA SEGUINTE, VIU UM GALHO CAÍDO AO CHÃO, E TEVE A IDÉIA
DE COLHER AS UVAS BATENDO NELAS PARA DERRUBÁ-LAS.
MAS NÃO ALCANÇAVA AS UVAS. ENTÃO, JOGOU O GALHO PARA
CIMA, O QUAL ACABOU CAINDO SOBRE A SUA CABEÇA.



PROFUNDAMENTE DESANIMADA, A RAPOSA TEVE QUE
DESISTIR DAS UVAS E PROCURAR COMIDA EM OUTRO LUGAR.
OLHANDO PARA TRÁS, A RAPOSA DISSE A SI MESMA, PARA SE CONSOLAR:
- AQUELAS UVAS ESTAVAM ESTRAGADAS, NÃO SERVIAM MESMO PARA UM ALMOÇO!



MORAL:

A VAIDADE NÃO NOS
PERMITE RECONHECER
AS PRÓPRIAS LIMITAÇÕES.
ENTÃO SOFREMOS EM
DEMASIA E SEM
NECESSIDADE.

